

Sumário

Prefácio	15
Apresentação	17
Introdução	21

PARTE 1

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR .. 27

1. Uma experiência de ensino com enfoque sociopolítico	29
2. Psicólogos escolares em Fortaleza: formação e atividade profissional	42
3. Estágios em psicologia escolar: reflexões e relato de uma pesquisa na Universidade Federal do Ceará	52
4. Estágios em psicologia escolar na UFC: levantamento de dados e discussão da formação profissional	69
5. Estágios em psicologia escolar: reorientação dos trabalhos e relato de uma experiência inovadora	78

PARTE 2

PESQUISANDO A "LETARGIA" ACADÊMICA	89
1. O Departamento de Psicologia da UFC	92
2. Crise de identidade profissional e perspectivas	116

PARTE 3

A PSICOLOGIA E AS DEMANDAS SOCIAIS BRASILEIRAS	127
1. Por uma psicologia técnica e politicamente competente	129
2. Violações dos direitos humanos no Brasil: proposta de mudanças na formação e na prática do psicólogo	134

PARTE 4

POPULARIZANDO OS CONHECIMENTOS PSICOLÓGICOS	147
1. Violência juvenil que assusta: reeducar é preciso	149
2. Por que tanta violência juvenil?	152
3. Educação, consciência política e cidadania	155
4. Banalização dos crimes de violência e da impunidade: basta!	158
5. Carnaval tipo exportação: na contramão de políticas públicas sociais	161
6. Respeito aos direitos humanos: garantia de justiça e de paz	164
7. Mulheres e direitos humanos: uma realidade ainda perversa	167
8. Delinquência juvenil e drama infantil: crime sexual em Brasília	170
9. Educação: um contraste que choca em plena capital federal	173
10. Mulheres casadas: alto risco de contaminação por HIV/Aids no Brasil	176
11. Repensar valores e cultivar virtudes	179

12. Em greve, uma universidade vai à praça	182
13. Violência contra as mulheres no Brasil: até quando? . .	185
14. Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil: uma realidade assustadora	188
15. Jovens e drogas: conscientizar é preciso	192
Considerações finais	195
Bibliografia	199

Prefácio

Incansável em seu interesse pelo desenvolvimento no Brasil da psicologia escolar, como ciência e como profissão, Vivina do C. Rios Balbino nos brinda com este livro.

Fruto de sua experiência como professora de psicologia e orientadora de estágio acadêmico de Psicologia Escolar na Universidade Federal do Ceará – tendo estado também um período na Universidade de Brasília –, atividade que desenvolveu sempre em conjunto com suas pesquisas nessa área, este livro tem vocação para ser um manual de grande utilidade para todos que se interessem por essa temática, especialmente no âmbito do ensino de graduação e formação do psicólogo escolar.

Estruturado em quatro partes, o livro traz, na primeira delas, uma reflexão sobre a formação acadêmica na psicologia escolar e mostra como esta pode trazer uma maior contribuição para a sociedade. Na segunda, são apresentados resultados de pesquisas sobre o que a autora chama de “letargia acadêmica” e é defendida a relevância do envolvimento de alunos e professores no trabalho acadêmico. Na terceira par-

te, a autora levanta uma discussão sobre a importância da articulação da psicologia às demandas sociais no Brasil, e, finalmente, na quarta parte, reflete sobre a importância do contato do psicólogo com o grande público e apresenta sugestões para a popularização dos conhecimentos psicológicos.

É nossa expectativa que Vivina mantenha essa mesma energia e motivação a fim de continuar compartilhando os resultados de seus estudos e contribuindo, assim, para o fortalecimento da psicologia escolar e da psicologia em nosso país.

Diva Albuquerque Maciel

Professora doutora do Departamento de Psicologia
Escolar e do Desenvolvimento

Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília (UnB)

Apresentação

A professora Vivina do C. Rios Balbino constituiu o grupo fundador do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). No mesmo período, associada a um grupo de psicólogos, contribuiu para a criação da Associação Cearense de Psicologia. Ainda na UFC, participou com outros profissionais da criação do Núcleo Cearense de Pesquisas e Estudos sobre a Criança (Nucepec).

Eu era estudante no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará quando a conheci, mais intensamente, na disciplina de Psicologia Escolar I e II e, posteriormente, no estágio em Psicologia Escolar. No decorrer das disciplinas, pude perceber e acompanhar seu envolvimento com a psicologia escolar e os problemas de aprendizagem (ou de ensinagem, como costumava dizer), bem como seu engajamento com o ensino, a pesquisa e a extensão nessa área. E, durante o estágio, vivenciei o que se pode chamar de verdadeira prática reflexionante – a que proporciona uma dupla reflexão, em quem ensina e em quem aprende –, sentindo-me muito segura com a sua orientação e supervisão e com a sua dedicação e competência.

Após o término do curso, permaneceu a amizade. Desnecessário dizer sobre a admiração que foi se tornando cada vez mais intensa, nos diversos papéis por ela desempenhados: além de professora, pesquisadora e coordenadora, a esposa, a mãe, a mulher, a companheira, a filha, a irmã... sempre carinhosa, presente, dedicada, comprometida! Acompanhei o desenvolvimento de sua pesquisa, que se transformou em dissertação de mestrado em Educação, intitulada *Psicólogo escolar: agente de mediação no processo de mudança social?* Para ficar mais perto de seus pais, mudou-se de Fortaleza para Brasília após se aposentar e foi professora na Universidade de Brasília, no Instituto de Psicologia. Hoje, vejo-a envolvida com direitos humanos, mais especificamente com a luta contra a violência para com as mulheres – um trabalho dignificante.

Muito me honra fazer a apresentação deste livro, pois se trata de um trabalho que discute a formação acadêmica, a imbricação entre teoria e prática (práxis) e o compromisso da psicologia escolar com as demandas socioeducacionais de nossa sociedade. Além disso, a autora nos proporciona uma recuperação teórico-metodológica e histórico-filosófica da psicologia escolar, com base em suas experiências acadêmico-docentes na UFC.

Se, à época, essas ações se apresentavam como vanguarda, hoje justificam sua socialização em forma de livro pela pertinência e pela proximidade das reflexões sobre a formação profissional do psicólogo com o ideário proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, cujas discussões se iniciaram em 1999 e culminaram com o Parecer nº CNE/CES 1.314/2001, de 07/11/2001, retificado pelo Parecer nº CNE/CES 072/2002, de 20/02/2002, e que foi devolvido pelo ministro da Educação ao presidente do CNE, para uma nova redação, sendo finalmente aprovado de acordo com o parecer nº CNE/CES 0062/2004, de 19/02/2004.

Essas diretrizes, ao abordarem os estágios, reafirmam a necessidade de eles serem supervisionados por docentes da instituição formadora, assegurando a articulação das competências estabelecidas conforme a vivência do estagiário com situações, contextos e instituições. Por meio dessa prática, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes podem se consolidar em ações profissionais pautadas em princípios de compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos da cidadania e da profissão, além de em respeito à ética nas relações com clientes, colegas e o público em geral. Dessa forma, o

aluno fica capacitado para buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como para gerar conhecimento com base nessa práxis.

Assim, a proposta desenvolvida pela professora Vivina do C. Rios Balbino, ao ser explicitada nesta obra, pode se mostrar um bom exemplo de como integrar teoria e prática em torno dos conhecimentos e dos eixos estruturantes da formação profissional na área de psicologia escolar, numa apropriação crítica, pelo estudante, do conhecimento existente e de sua capacidade de produzir novos conhecimentos, com competência para adaptá-los a contextos diversos e específicos de investigação e ação profissional.

Mais do que isso, o livro nos traz lições sobre o sistema de educação superior brasileiro, sobre o *modus vivendi* acadêmico e a preocupação e o compromisso com a melhoria do ensino e com as demandas sociais do Brasil – e o papel dos estudantes e professores nesse processo.

Este livro, para além de uma coletânea de artigos produzidos pela autora, é fruto de todo o seu engajamento nas questões mais relevantes da psicologia escolar e da psicologia, desencadeando reflexões pertinentes sobre formação acadêmica teórico-prática e propostas de ensino, pautadas num enfoque sociopolítico, para uma maior contribuição à sociedade.

Na leitura, poderemos nos defrontar com dados da formação, da prática, dos embates e da contextualização da atividade acadêmica e dos relatos de pesquisas feitas pela autora, em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará.

A autora nos traz, também, discussões relevantes sobre a necessidade de uma psicologia competente – seja técnica, seja politicamente –, considerando a importância da articulação da psicologia às demandas sociais no Brasil, notadamente em relação às violações dos direitos humanos, o que evidencia a urgência de mudanças na formação e prática do psicólogo, pela importância do contato com o grande público, além da inserção de novos paradigmas teóricos ou de atuação social muito mais transformadores.

Aqui, faço um convite à leitura, pois acredito que, por melhor que seja a apresentação, não há nada mais legítimo do que comprovar por nós mesmos. À autora, parabéns pelo trabalho, e o desejo de que esta obra possa se multiplicar em idéias e ações voltadas para a melhoria da psicologia escolar, da psicologia, da educação e do direito em nosso

país. Aos leitores, faço votos de que as lições aqui apresentadas possam contribuir para a ampliação de horizontes – de formação e de atuação profissionais!

Ana Maria Iorio Dias

Doutora em Educação Brasileira

Professora da Faculdade de Educação da UFC

Introdução

Empenhados na melhoria do ensino dos cursos de psicologia, muitos profissionais vêm, nesses últimos anos, implementando uma prática reflexiva voltada para as demandas sociais. Têm sobressaído muitas propostas que, reconhecendo as relações e contradições que se estabelecem entre universidade (escola) e sociedade, buscam um fazer psicológico transformador, além do puramente reprodutor de técnicas e metodologias.

Este livro é uma coletânea de pesquisas e artigos produzidos em épocas diferentes da minha trajetória profissional e representa um marco importante da minha evolução como estudiosa da psicologia – principalmente da psicologia escolar, no aprofundamento dos aspectos da formação acadêmica e da prática profissional. Percebe-se que todos eles apresentam, na sua essência, uma coerência dos pressupostos teórico-metodológicos que nortearam meus trabalhos e pesquisas ao longo da vida acadêmica. Observo hoje que, além de uma coletânea de trabalhos, este livro constitui, na verdade, uma nova proposta de psicologia (formação e prática) no Brasil para atender a tantas demandas sociais.

O início do meu repensar crítico sobre o “pensar” e o “fazer” psicológicos, do ponto de vista teórico-metodológico, ocorreu especialmente durante e após o mestrado em Educação na própria Universidade Federal do Ceará, onde atuei, também, como professora no Departamento de Psicologia e renovei minha leitura crítico-social da psicologia como ciência. Os valorosos referenciais teóricos de renomados estudiosos da educação brasileira, em seus aspectos filosóficos, sociológicos e ideológicos, ajudaram-me a vislumbrar um novo pensar ávido por mudanças sociais baseadas na psicologia e na educação. Poderia dizer que, na visão do grande educador Paulo Freire, no livro *Ação cultural para a liberdade*, eu começaria a ler a realidade social e educacional criticamente! Porém, a teoria em si só se concretiza quando materializada numa prática, como escreveu Vásquez, na obra *Filosofia da práxis*. Eu teria de avançar nas perspectivas práticas, como um agente social ativo, conforme discute Saviani em *Escola e democracia*. Na psicologia escolar, Patto já começava a despontar nessa direção do repensar crítico da psicologia, fomentando uma nova geração de profissionais.

Esse embate intelectual e profissional – e a concretização de uma prática renovada à luz de um novo referencial crítico – iniciou em meados da década de 1980, mas se consolidou após um período em que assumi a coordenação da área de Psicologia Escolar no Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará e, com muita persistência, fui cooptando a adesão de colegas da área para a implementação de mudanças importantes. Como professora, tinha a autonomia para reformular o conteúdo da disciplina Psicologia Escolar I, além da supervisão de estágios, dentro do novo referencial, empreendendo uma prática voltada a essa transformação, respeitando, evidentemente, a ementa da disciplina. Foi, na verdade, um marco importante na área, época em que conseguimos cooptar um grande número de alunos para diversas atividades, não somente no ensino, como na pesquisa e na extensão, além do grande aumento de estagiários em psicologia escolar.

Toda a evolução desse meu trabalho na psicologia escolar será mostrada ao longo da primeira parte deste livro, na qual apresento o registro de minhas pesquisas, experiências no ensino, nos estágios supervisionados e alguns estudos teóricos. Quero deixar claro que todos os trabalhos apresentados, na parte inicial, referem-se ao período que aqui descrevo e não constitui a prática hoje desenvolvida, especialmente nessa área, na Universidade Federal do Ceará.

A partir da segunda parte, a discussão amplia seu foco além da psicologia escolar para propostas mais abrangentes e bastante atuais da psicologia, como ciência e categoria profissional frente às tantas demandas sociais no Brasil. A coerência dos pressupostos teórico-metodológicos, porém, se mantém ao longo de todo esse trabalho investigativo, denunciativo e propositivo.

O livro mostra, também, uma pesquisa que discute a “letargia” acadêmica num semestre específico dos trabalhos na Universidade Federal do Ceará, abordando problemas referentes à formação acadêmica dos psicólogos. Nessa pesquisa, fez-se também uma análise do perfil dos professores e dos alunos, que, tomando como base as condições de trabalho no departamento naquele período, buscou identificar as possíveis causas do pouco envolvimento acadêmico e as perspectivas apontadas para a melhoria desses trabalhos.

Na terceira parte, tendo como visão a articulação da formação geral de qualidade do psicólogo atrelada aos compromissos sociais na solução de tantos problemas da sociedade brasileira, especialmente na colaboração contra a violação dos direitos humanos no Brasil, são apresentadas algumas propostas de atuação, destacando-se a violação dos direitos das mulheres.

Por fim, discute-se a grande importância social da popularização dos conhecimentos psicológicos no contato direto do psicólogo com o povo e o público, na qual são apresentados vários pequenos artigos com finalidade social na mídia: mostrar, denunciar e propor alternativas para a solução de tantos problemas sociais que afligem a população brasileira em seu dia-a-dia. Psicólogo cidadão! As tantas violações dos direitos humanos no Brasil são também discutidas nesses artigos, além da questão dos graves problemas envolvendo a violência juvenil e o alto consumo de drogas e bebidas alcoólicas pelos jovens.

Finalizando o livro, ao examinar a Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais atuais para os cursos de graduação em Psicologia no Brasil, e alguns anos após o início de minhas pesquisas sobre a formação do psicólogo no país, é extremamente gratificante verificar vários pontos de concordância dos meus trabalhos, mais antigos e atuais, com as novas Diretrizes. Constato que, de modo geral, todo o conteúdo de meus artigos, pesquisas, estudos e propostas, que serão apresentados neste livro, estão em consonância com vários trechos dessa Resolução, como veremos a seguir.

Art. 3: O curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos: [...]

d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; [...]

Art. 4: “A formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: [...]

c) Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral;

d) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade; [...]

Art. 5: A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturais:

a) Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

b) Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia; [...]

Art. 8: As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de usá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida. São elas:

a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais; [...]

n) Apresentar trabalhos e discutir idéias em público.

O trabalho pela qualidade de ensino no Brasil, em todos os níveis, deve ser uma meta, assim como o estabelecimento de um eficiente sistema de avaliação da educação. A avaliação dos cursos superiores no Brasil, resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade-2006), mostra que, dos 5.701 cursos superiores examinados pelo MEC no ano passado, apenas 0,79% obtiveram nota máxima. Já os cursos reprovados correspondem a 27,9%. A pesquisa identificou também 1.085 cursos com nível de qualidade abaixo do mínimo aceitável; outros 1914 cursos, ou 49,2%, ficaram dentro do padrão regular, e apenas 23% obtiveram conceito bom ou ótimo, e apenas 45 cursos tiveram conceito ótimo. Por motivos óbvios (maior concentração de cursos e de riqueza), as regiões Sudeste, com 20 cursos, e a Sul, com 15, concentram a maioria dos cursos com nota cinco. Seis cursos estão em Minas Gerais e oito em São Paulo. Pelo conceito Enade, 37 cursos com nota máxima são de Minas Gerais e 26 de São Paulo.

No entanto, o Nordeste apareceu no Enade com conceitos altos e continua mantendo o mesmo nível, com destaque para a Universidade Federal do Ceará, que foi campeã no *ranking* nacional, tendo três cursos com nota máxima nos dois indicadores usados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Um excelente índice para uma região com muita pobreza e maior desigualdade social em relação ao Centro-Sul do país. Na avaliação Enade-2006, os cursos de psicologia se sobressaíram nos quesitos de avaliação específica, além do conceito máximo de outras universidades, como a UnB.

Na popularização do ensino, em pesquisa sobre aprovação em vestibular, a Universidade Federal do Ceará apresenta também um alto índice de inclusão de alunos de escolas públicas – cerca de 24%, segundo pesquisa recente da instituição. Esse excelente percentual é fruto de um trabalho árduo da UFC, que mantém vários cursos preparatórios gratuitos para alunos de menor poder aquisitivo.

Dados do Conselho Federal de Psicologia, da Câmara de Educação e Formação Profissional em 1994, do livro *Psicólogo brasileiro – práticas emergentes e desafios para a formação*, e uma pesquisa em andamento também promovida pelo Conselho Federal de Psicologia objetivando conhecer melhor o psicólogo brasileiro na atualidade, evidenciam claramente a tendência atual da categoria em se conhecer e (re)construir um novo saber, articulando-o cada vez mais à realidade social brasileira. A meu ver, um saber psicológico que possa efetivamente atender aos re-

clamos de uma sociedade capitalista do século XXI com inúmeros problemas sociais, econômicos e políticos a serem solucionados, especialmente no Brasil – um grande país em desenvolvimento com tantas desigualdades regionais.

É pensando também dessa forma que o Conselho Federal de Psicologia tem tomado uma série de iniciativas, promovendo várias discussões de grande alcance social e atuais como: psicologia e políticas públicas, redução da idade penal, mídia e subjetividade, incentivo de estudos na gerontopsicologia, educação inclusiva e a inserção do trabalho do psicólogo na rede pública de saúde, considerando a dimensão subjetiva do adoecimento.

Espero que este livro, ao apresentar uma proposta sociopolítica de formação e da prática do psicólogo brasileiro, possa representar também uma pequena contribuição ao amplo e atual processo de articulação da psicologia às demandas sociais no Brasil, bem como um material para discussões e debates nos trabalhos de reestruturação dos currículos dos cursos de psicologia no Brasil, tendo em vista as novas Diretrizes Curriculares.